

ECONÔMICA

# Conjuntura

## INPC varia -0,3 % em Junho de 2017

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC apresentou variação de **-0,30%** em junho e ficou bem menor do que a taxa de 0,36% de maio. No acumulado dos últimos doze meses, o índice desceu para 2,56%, ficando abaixo dos 3,35% registrados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em junho de 2016, o INPC registrou 0,47%.

Os produtos alimentícios tiveram queda de 0,52% em junho. Em maio o resultado havia sido de -0,44%. O agrupamento dos não alimentícios ficou com variação de -0,20%, abaixo da taxa de 0,73% de maio.

Quanto aos índices regionais, somente a região metropolitana de Salvador **apresentou variação positiva** de maio para junho, sob influência da taxa de água e esgoto (18,22%) que, além do reajuste de 8,80% em vigor a partir de 06 de junho, registrou mudança na metodologia de cobrança.

Na região metropolitana de Belo Horizonte registrou a maior deflação, a queda foi impulsionada pelas contas de energia elétrica que ficaram 10,39% mais baratas em razão da redução média de 6,03% em vigor a partir de 28 de maio. Ver tabela ao lado

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA de Junho apresentou variação de **-0,23%**

O acumulado nos últimos doze meses (**3,00%**) índice abaixo dos 3,60% relativos aos doze meses imediatamente anteriores. Em Junho de 2016 o **IPCA** fora de **0,35%**.

A seguir, a tabela com os resultados INPC por região:

Região	Peso Regional (%)	Variação mensal (%)		Variação Acumulada (%)	
		Mai	Junho	Ano	12 meses
Salvador	10,67	0,29	0,09	1,49	3,21
Belém	7,03	-0,09	-0,08	0,87	2,49
Goiânia	4,15	0,18	-0,12	0,15	1,42
Curitiba	7,29	0,59	-0,20	1,49	1,67
Brasília	1,88	0,21	-0,21	1,87	4,01
Recife	7,17	0,61	-0,26	2,16	4,81
Rio de Janeiro	9,51	0,36	-0,27	1,76	2,71
Vitória	1,83	0,44	-0,33	1,34	2,79
Fortaleza	6,61	-0,04	-0,35	1,47	4,43
Porto Alegre	7,38	0,52	-0,41	0,91	2,22
São Paulo	24,24	0,51	-0,42	0,84	1,97
Campo Grande	1,64	0,61	-0,47	0,41	3,06
Belo Horizonte	10,60	0,24	-0,64	0,36	1,52
<b>Brasil</b>	<b>100,00</b>	<b>0,36</b>	<b>-0,30</b>	<b>1,12</b>	<b>2,56</b>

Variação mensal INPC 2015-2017 (%)



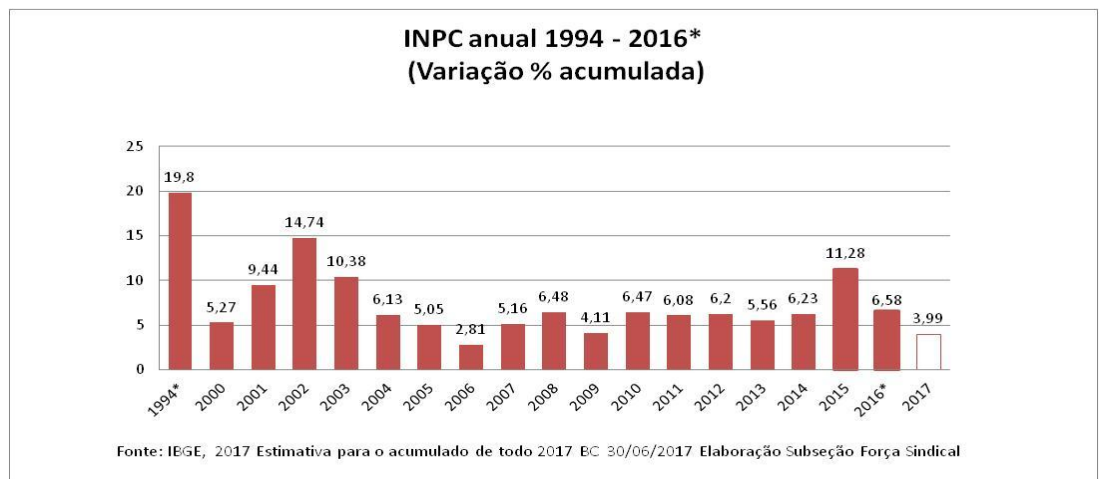
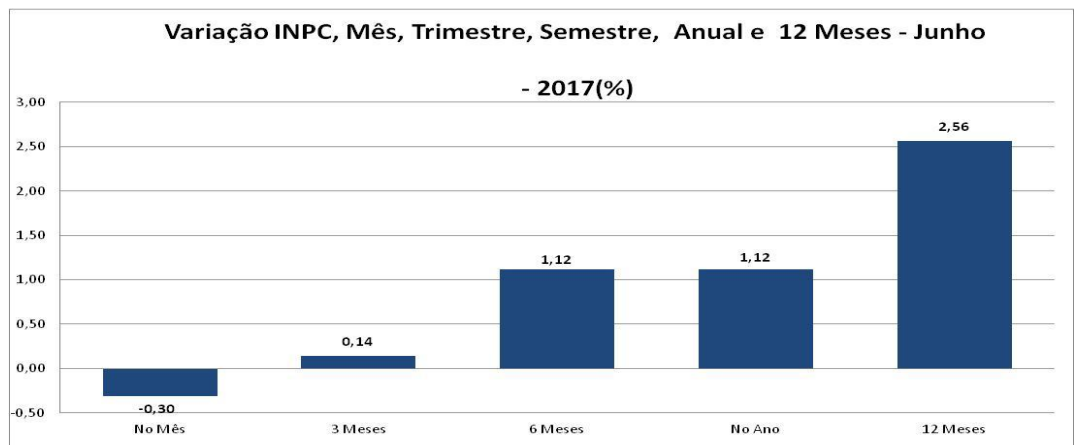
Parte dos analistas e da imprensa comemoraram a deflação de junho, Erro Crasso ! Na verdade existe uma grande confusão entre desinflação e deflação.

No primeiro caso significa uma queda da inflação, aspecto positivo. No segundo caso representa uma queda geral e continua nos preços, aliás em 2010 o país experimentou três meses de deflação.

Se por um lado, taxas de inflação elevadas são ruins, por outro lado conviver com a deflação é perigoso e sinaliza um erro na condução da economia (ciclo vicioso da austeridade fiscal/taxa de juros incompatíveis com o padrão inflacionário).

Aspecto que os sindicatos têm denunciado exaustivamente.

A armadilha deflacionária (ver o exemplo do Japão), gera uma queda duradora dos preços, os indivíduos e famílias por sua vez adiam o consumo, esperando mais quedas de preços, o que tem impacto na propensão a consumir e nas expectativas das empresas (indústria e varejo). O possível efeito desse processo é elevação do desemprego, queda dos salários e congelamento ou retração dos investimentos, nesse ambiente a dívida pública tende a crescer.



FONTE: IBGE ELABORAÇÃO: DIEESE – SUBSEÇÃO FORÇA SINDICAL. –10 de Julho de 2017

**Notas Metodológicas:**

\* O INPC é calculado pelo IBGE desde 1979, se refere às famílias com rendimento monetário de 01 a 05 salários mínimos, sendo o chefe assalariado, e abrange dez regiões metropolitanas do país, além dos municípios de Goiânia, Campo Grande e de Brasília. Para cálculo do índice do mês foram comparados os preços coletados no período de 30 de março a 28 de abril de 2017 (referência) com os preços vigentes no período de 25 de fevereiro a 29 de março de 2017 (base).